

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CALVINISMO E ADVENTISMO: Cinco Divergências Soteriológicas

**Sérgio Luiz Ribeiro**

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP  
TCC apresentado em dezembro de 2007  
Orientador: Amin. Américo Rodor, Th.D.

**Resumo:** O objetivo desse estudo é propor um contraste entre as principais idéias soteriológicas do Calvinismo e do Adventismo. O atual Calvinismo, no entanto, resume essas idéias em cinco pontos chamados de " *Os Cinco Pontos do Calvinismo*". Esses pontos estão dispostos em um anagrama inglês intitulado *TULIP*, os quais veremos com detalhes no decorrer da pesquisa. Já o atual Adventismo, não sistematizou oficialmente suas idéias soteriológicas em cinco pontos como fez o Calvinismo, porém, nesse estudo o faremos e a chamaremos de " *Os Cinco Pontos do Adventismo* ".

**Palavras-chave:** Adventismo, Calvinismo, soteriologia.

**Abstract:** The major goal of this study is to contrast Calvinist and Seventh-day Adventist ideas on soteriology. Nowadays Calvinism resumes its ideas into five points, called "The Five Points of Calvinism". These points are usually graphically organized into the anagram *TULIP*, that will be detailed explored in this research. Today's Adventism, however, did not organized its soteriological ideas into five points, but, this study will work in this direction, and formulate the "Five Points of Adventism".

**Keywords:** Adventism, Calvinism, Soteriology.

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Campus Engenheiro Coelho  
Faculdade Adventista de Teologia

CALVINISMO E ADVENTISMO:  
CINCO DIVERGÊNCIAS SOTERIOLOGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado em Cumprimento Parcial  
dos Requisitos para Obtenção do Título de  
Bacharel em Teologia

por

Sérgio Luiz Ribeiro

Novembro de 2007

CALVINISMO E ADVENTISMO:  
CINCO DIVERGÊNCIAS SOTERIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado em Cumprimento Parcial  
dos Requisitos para Obtenção do Título de  
Bacharel em Teologia

por

Sérgio Luiz Ribeiro

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

Amin Américo Rodor, Th.D.  
Orientador

---

Avaliação

---

Wilson Luiz Paroschi Cordeiro, Ph.D.  
Leitor

---

Data da Aprovação

---

Amin Américo Rodor, Th.D.  
Diretor do Curso de Teologia

## SUMÁRIO

COMISSÃO DE APROVAÇÃO .....	ii
INTRODUÇÃO.....	05
Definição do problema .....	05
Propósito do estudo .....	05
Metodologia .....	06
Capítulos	
I. OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO .....	07
Depravação Total .....	09
Eleição Incondicional .....	10
Expição Limitada.....	11
Graça Irresistível .....	13
Perseverança dos Santos .....	14
Conclusão Parcial .....	16
II. OS CINCO PONTOS DO ADVENTISMO.....	17
Depravação Total .....	17
Eleição Condicional.....	19
Expição Ilimitada.....	21
Graça Resistível.....	23
Perseverança Condicional dos Santos .....	25
Conclusão Parcial .....	27
III. FRAGILIDADES HERMENÊUTICAS DO TULIP CALVINISTA .....	28
Depravação Total.....	28
Eleição Incondicional.....	32

Expição Limitada .....	34
Graça Irresistível .....	36
Perseverança dos Santos.....	38
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
CONCLUSÃO .....	41
BIBLIOGRAFIA.....	42

## INTRODUÇÃO

### Definição do problema

Imagine uma pessoa que aceitou a Cristo na adolescência e durante toda sua vida procurou viver de acordo com a Bíblia e após morrer é condenada a queimar e gemer eternamente no lago de fogo, *não porque ela tenha pecado e não se arrependido*, mas simplesmente porque Deus não a *escolheu* previamente, ou seja, essa pessoa não estava inscrita no grupo dos salvos pré-determinados por Deus, e pasme, não teve mínima chance de estar.

Parece um absurdo isso, mas na verdade é uma idéia aceita por muitas pessoas, principalmente pelos *calvinistas* que pregam a absoluta predestinação divina, doutrina essa que tem sido marcada por incansáveis tensões teológicas ao longo de toda a história do cristianismo. Daí vem as perguntas: Será que essa doutrina tem base bíblica? Perdemos mesmo nosso livre arbítrio nas escolhas espirituais?

### Propósito do estudo

O objetivo desse estudo é propor um contraste entre as principais idéias soteriológicas do Calvinismo e do Adventismo. O atual Calvinismo, no entanto, resume essas idéias em cinco pontos chamados de “*Os Cinco Pontos do Calvinismo*”

Esses pontos estão dispostos em um anagrama inglês intitulado *TULIP*, os quais veremos com detalhes no primeiro capítulo. Já o atual Adventismo, não sistematizou oficialmente suas idéias soteriológicas em cinco pontos como fez o Calvinismo, porém, nesse estudo o faremos e a chamaremos de “*Os Cinco Pontos do Adventismo*”.

### **Metodologia**

Analisaremos as idéias de alguns dos principais teólogos e comentários que refletem a doutrina o Calvinismo bem como a do Adventismo. Faremos um contraste dos conceitos de cada ponto soteriológico sugerido pelo *Tulip*.

Pretenderemos mostrar as fragilidades do *Tulip* calvinista, baseando-se principalmente no contexto de alguns versos bíblicos os quais o Calvinismo utiliza para argumentar a seu favor.

Finalmente, ao concluirmos nossa breve análise sobre o tema proposto, faremos um paralelo entre as idéias calvinistas, as adventistas e nossa conclusão final.

## CAPÍTULO I

### OS CINCO PONTOS DO CALVINISMO

É óbvio que quando falamos em soteriologia o leque se abre e temos inúmeros conceitos e idéias diferentes escritas por diversos autores *e background* variado<sup>1</sup>. O nosso estudo como não podia ser diferente é limitado, e se propôs analisar nesse capítulo as idéias soteriológicas de *João Calvino*, que nasceu em Noyon, Picardia, nordeste da França, aos 10 de julho de 1509, sua mãe chamava-se Joana Le Franc e seu pai Geraldo Chauvin<sup>2</sup>.

Quando se fala sobre reforma, Lutero é geralmente mais citado, mas veja o que afirma Justo Gonzalez: "Enquanto Lutero foi o espírito feroso e propulsor do novo movimento, Calvino foi o pensador cuidadoso que forjou, das diversas doutrinas protestantes, um todo coerente".<sup>3</sup> A maior "bandeira" que Calvino defendeu sem dúvida foi a doutrina da santificação.

---

<sup>1</sup> Mc Neill Jonht, *The History and Character of Calvinis*, (Oxford University Press, Inc, 1ªed. U.S.A., 1954). Nessa obra encontramos um pano de fundo interessante sobre as tensões soteriológicas, principalmente das idéias calvinistas.

<sup>2</sup> Vicente Temudo Lessa, *Calvino 1509-1564- sua vida e obra*, (Casa Ed. Presbiteriana, São Paulo, SP) p.24.

<sup>3</sup> Justo L.Gonzalez, *A Era dos Reformadores*, (Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, SP). Nessa obra vemos curiosidades sobre Calvino.

As idéias de Calvino foram divulgadas rapidamente <sup>4</sup> e aceitas por muitos, embora ele tenha tido um ingresso de certa forma precoce no cenário teológico, ou seja, aos vinte e cinco anos, quando escreveu sua mais famosa obra, intitulada "Institutas" <sup>5</sup>. Além dessa obra, como era um homem letrado, Calvino escreveu dentre outras os comentários das epístolas Pastorais de Paulo <sup>6</sup>.

As tensões teológicas sobre as mesmas opiniões de Calvino são antigas e já no início do século V encontramos uma dessas tensões na controvérsia Pelagiana, no qual vemos de um lado o famoso Agostinho, defendendo ardentemente a doutrina da predestinação e da graça irresistível de Deus, e do outro, Pelágio e Céstio, defendendo a doutrina do livre arbítrio, mas dando a ela uma ênfase enorme e questionável. <sup>7</sup>

Nesse capítulo vamos conhecer e analisar as idéias básicas calvinistas sobre o tema da salvação, as quais foram sumariadas no famoso "*Tulip*", um anagrama na língua inglesa que apresenta os seus cinco pontos <sup>8</sup> sobre salvação que veremos a abaixo:

---

<sup>4</sup> Stanford Reid, *Calvino e sua influência no Mundo Ocidental*, (Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989), p. 35.

<sup>5</sup> João Calvino, *As Institutas ou Tratado das Religiões Cristãs*, (Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1985). Ver toda a obra.

<sup>6</sup> Idem, *Comentários A Las Epistolas Pastorales de San Pablo*, (T.E.L.L 941, Wealthy.Se Grand Rapids, Mich. 49506, U.S.A.). Ver toda a obra.

<sup>7</sup> Alberto R. Timm, A Presciência Divina-Relativa ou Absoluta. In: *O Ministério Adventista*, Ano 50, n 01, p. 13, Jan/Fev. 1984.

<sup>8</sup> Jonathan Edwards, *Five Points of Calvinism*, (Abingdon Press, 1ªed. Hiluey Wilton, EUA., 1958). Ver toda a obra.

- 
1. *Total Depravity*- Depravação total
  2. *Unconditional Election* – Eleição Incondicional
  3. *Limited Atonement* – Expição Limitada
  4. *Irresistible Grace* – Graça Irresistível
  5. *Perseverance of the Saints* – Perseverança dos Santos
- 

Os cinco pontos (*Tulip*), popularmente são atribuídos a Calvino, mas na verdade eles foram elaborados em resposta ao famoso documento "Remonstrance", ou seja, "Protesto". Essa resposta<sup>9</sup> foi apresentada ao Estado da Holanda pelos alunos do professor Jacob Hermann cujo sobrenome latino era Arminius (1560-1600).

Embora o nosso estudo não trate especificamente sobre o tema principal de Calvino que era a santificação, ele aparece de forma implícita nesse estudo, principalmente no quinto ponto do "*Tulip*" o qual trata sobre a perseverança dos santos. Cada um desses pontos apresentaremos a seguir:

## DEPRAVAÇÃO TOTAL

O Calvinismo afirma que o homem após a queda tornou-se *totalmente depravado* e conseqüentemente perdeu a sua capacidade de escolha passando a ser um escravo de Satanás, ou seja, todos os homens já nascem sem capacidade para escolher e aceitar as coisas espirituais, pois estão "cegos" e sob domínio do diabo<sup>10</sup>.

Segundo o Calvinismo, o livre do homem foi perdido após a queda, e isso se

---

<sup>9</sup> Spencer Duane, *TULIP, Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras*, (Parakletos, 2ª Edição, São Paulo, 2000). Ver toda a obra.

<sup>10</sup> Geórgia Harkness, *John Calvin the Man His Ethics*, (Abingdon Press, New York, Nashville.), p.77.

dá pelo simples fato do homem não ter mais essa capacidade de escolha para as coisas espirituais, dependendo com isso exclusivamente da vontade de Deus, e não dele próprio se vai ser salvo ou não, pois somente as livres decisões de cunho moral é que foram mantidas ao homem após a entrada do pecado no mundo.

Na verdade o homem natural não pode nem apreciar as maravilhas de Deus e se o Pai não o escolher ele morrerá eternamente. Para isso, o Calvinismo usa vários textos bíblicos<sup>11</sup> como argumentos para defender suas idéias sobre a Depravação Total.

### ELEIÇÃO INCONDICIONAL

O Calvinismo afirma que a eleição é *incondicional* e se baseia na pura e total vontade de Deus e no seu propósito. Desde antes da fundação do mundo Deus já escolheu<sup>12</sup> os salvos. Essa escolha se deu porque Ele sabia que os homens não teriam essa capacidade, justamente por estarem "mortos" espiritualmente por conta do pecado que entrou no mundo através de Lúcifer. Nesse caso, Deus é quem escolhe e não o homem, com isso Deus toma a iniciativa, caso contrário ninguém podia ser

---

<sup>11</sup> Ver: Gn 2:17; Gn 6:5; Gn 8:21 / 1Rs 8:46 / Jo 14:4 / Sl 51:5 / Sl 58:3 / Ec 7:20 Is 64:6 / Jr 4:22; Jr 9:5-6; Jr 13:23; Jr 17:9 / Jo 3:3; Jo 3:19; Jo 3:36; Jo 5:42; Jo 8:43,44 / Rm 3:10-11; Rm 5:12; Rm 7:18, 23; Rm 8:7 / 1Co 2:14 / 2Co 4:4. Esses textos e os demais que serão incluídos nesse primeiro capítulo refletem o pensamento da maioria dos calvinistas, que os utilizam para defenderem suas idéias.

<sup>12</sup> François Wendel, *Calvin*, (William Collins Sons e Co Ltda Glasgow, 1980), p. 264.

salvo, pois se a escolha dependesse do homem seria impossível a salvação, porque como já vimos o homem é espiritualmente morto.

Nessa linha de pensamento o Calvinismo prega que Deus convence o eleito e mais do que isso, cria nele a capacidade de viver conforme Deus quer, ou seja, se torna totalmente obediente aos seus mandamentos, ao contrário disso seria impossível alguém crer e fazer a vontade de Deus e muito menos ser salvo por Cristo. Em suma, Deus elegeu apenas alguns para a salvação reprovando o restante.

A suposta base bíblica para defender essa posição é bastante extensa e deixa o estudioso da bíblia no mínimo intrigado, pois ela é até certa forma convincente. Há inúmeros textos bíblicos<sup>13</sup> que o Calvinismo usa para argumentar a favor de suas idéias sobre a Eleição Incondicional.

## EXPIAÇÃO LIMITADA

O Calvinismo afirma que a expiação de Cristo na Cruz foi *Limitada*<sup>14</sup>, ou seja, somente os eleitos e determinados antes da criação do mundo foram beneficiados pela morte de Cristo e Ele não podia morrer por todos os seres humanos porque não faz sentido morrer por alguém que já foi escolhido para a perdição, mas mesmo assim a morte de Cristo na cruz foi eficaz e completa, pois os ímpios não

---

<sup>13</sup> Ver: Dt 4:37; Dt 7:7-8 / Pv 16:4 / Mt 11:25; Mt 20:15-16; Mt 22:14 / Mc 4:11-12 Jo 6:37; Jo 6:65; Jo 12:39-40; Jo 15:16 / At 5:31; At 13:48; At 22:14-15 / Rm 2:4; Rm 8:29-30; Rm 9:11-12; Rm 9:22-23; Rm 11:5; Rm 11:8-10 / Ef 1:4-5; Ef 2:9-10 / 1Ts 1:4; 1Ts 5:9 / 2Ts 2:11-12; 2Ts 3:2 / 2Tm 2:10,19/1 Pe 2:8 / 2 Pe 2:12 / Tt 1:1.

<sup>14</sup> Jonathan Edwards, *Five Points of Calvinism*, (Abingdon Press, 1ªed. Hiluey Wilton, E.U.A.), p. 97.

fizeram parte do plano de salvação na cruz, mas fizeram parte do plano que Cristo tinha com os excluídos, ou seja, receberão a "justiça" de Deus, quando forem lançados no lago de fogo e enxofre que arde eternamente.

O Calvinismo afirma que o sangue de Cristo é suficiente em valor para a expiação universal, porém só é eficiente para a salvação de um grupo limitado de pessoas que foram pré-escolhidas por Deus para serem salvas. Cristo foi sacrificado na cruz do Calvário para redimir seu povo e não simplesmente para tentar redimi-los. Na verdade o Calvinismo afirma que Deus abriu a porta da salvação para toda a humanidade, porém somente os eleitos e pré-escolhidos por Deus sentiram a vontade e desejo vindo da parte Dele e efetivamente entrarão. Cristo não morreu por todos, mas por todos os que se salvarão. Essa afirmação pretende se apoiar em alguns textos bíblicos como, por exemplo, em Mt 1:21 que diz que Cristo morreu ... : "por seu povo"; Jo 10:15,26: "por suas ovelhas"; Jo 15:13: "por seus amigos"; Atos 20:28: "pela Igreja"; Ef 5:25: "pela Esposa (Igreja).

O Calvinismo afirma que a expiação que Cristo fez na cruz, no sentido do seu alcance é universal e não se limita a Israel, é extensiva a todos os povos da terra. Quanto à sua eficácia, é ilimitada e suficiente para tirar, de uma vez por todas, o pecado do mundo. e seus efeitos se aplicam apenas aos escolhidos do Senhor. São muitos os textos bíblicos<sup>15</sup> que o Calvinismo usa para argumentar sobre a Expiação Limitada.

---

<sup>15</sup> Ver: I Sm 3:14 / Is 53:11-12 / Mt 1:21; Mt 20:28; Mt 26:28 / Jo 10:14-15 / Jo 11:50-53; Jo 15:13; Jo 17: 6,9,10 / At 20:28 / Rm 5:15 / Ef 5:25 / Ttm 3:5 / Hb 9:28 / Ap 5:9.

## GRAÇA IRRESISTÍVEL

O Calvinismo afirma que a graça é *irresistível*<sup>16</sup>. Partindo do pressuposto de que Deus escolheu aos salvos antes da fundação do mundo, Ele os regenerou e a partir daí eles "ressuscitaram" espiritualmente e deixaram a escravidão imposta por Satanás, somente após isso o homem tem condições de entender o plano de salvação e não resiste à graça concedida por Deus. Na verdade para o Calvinismo Deus não força os escolhidos a aceitarem a Cristo e confiarem Nele, mas Deus através da regeneração lhes dá a vida, e com isso que o homem não resiste à graça, pois antes ele não resistia ao diabo por estar "morto", mas agora "vivo" pode ser salvo. Nesse caso a regeneração vem antes do arrependimento e da fé do eleito em Cristo, ele tem que primeiro receber a "vida" concedido por Deus que na verdade já o escolheu muito antes do mundo ser criado.

O Calvinismo nesse quarto ponto do *Tulip* afirma que se o homem for pré-escolhido por Deus para a salvação, ele vai uma hora ou outra se render a Cristo independentemente de sua escolha. Nesse caso, quando o homem “nasce de novo” ele efetivamente aceita a Cristo, pois como vimos anteriormente, o homem só não o aceita pelo fato dele estar morto espiritualmente. Perceba que a graça de Jesus ao longo dos séculos foi oferecida aos homens, mas a ênfase quase sempre foi de que o próprio homem é quem escolheria resistí-la ou não, discordando disso o Calvinismo trouxe a tona uma discussão acalorada nos círculos cristãos.

---

<sup>16</sup> Jonathan Edwards, *Five Points of Calvinism*, (Abingdon Press, 1ªed. Hiluey Wilton, E.U.A.), p.131.

Para argumentar sobre a Graça Irresistível, o Calvinismo usa vários textos bíblicos<sup>17</sup> para defender essa idéia.

## PERSEVERANÇA DOS SANTOS

O Calvinismo afirma que a *Perseverança dos Santos é certa*, e Deus vai conservá-los salvos até o fim de seus dias, e isso se dá somente para os santos e eleitos por Ele<sup>18</sup>. Os apóstatas nunca nasceram de novo e jamais se converteram por isso eles não tem nenhuma chance de salvação. Nesse caso não depende em nada do eleito não importa sua condição ele não pode fazer nada antes para ser salvo, nem querer "aceitar" a Cristo antes de ser regenerado. Se ele não for escolhido pela soberana vontade de Deus não adianta nada. Já o escolhido uma vez salvo, ele nunca perderá a salvação e jamais negará sua fê em Cristo, pois Deus afirma que a obra que Ele começou irá terminar na vida do eleito, esse é um dos principais argumentos calvinistas.

Nesse quinto e último ponto do *Tulip*, o argumento é que os eleitos irão perseverar até o fim mesmo que ele pratique por muito tempo o mal, a partir da sua regeneração nunca mais perderá sua salvação, pois não depende mais dele mais sim de Deus. O homem pode pecar a sua vida inteira e poucos minutos antes de morrer

---

<sup>17</sup> Ver: Jr 24:7 / Ez 11:19-20; Ez 36:26-27 / Mt 16:17 / Jo 1:12-13; Jo 5:21; Jo 6:37; Jo 6:44-45 / At 16:14; At 18:27 / 1Co 4:7 / 2Co 5:17 / Gl 1:15 / Rm 8:30 / Ef 1:19-20 / Cl 2:13 / 2Tm 1:9 / 1Pe 2:9; 1Pe 5:10 / Hb 9:15.

<sup>18</sup> Spencer Duane, *TULIP, Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras*, (Parakletos, 2ª Ed.). Ver capítulo sobre a perseverança dos santos.

aceitar a Cristo como seu salvador pessoal, pois nesse exato momento ele “nasceu” e então finalmente pode se render a Cristo, isso se deu pelo motivo que o próprio Deus quis assim e o predestinou para a vida eterna, mesmo sabendo que ele iria viver com Cristo apenas alguns minutos nesse mundo.

O Calvinismo apresenta vários textos bíblicos<sup>19</sup> como argumentos de defesa.

Abaixo veremos um quadro que resume o capítulo:

CINCO PONTOS DO CALVINISMO	
1. DEPRAVAÇÃO TOTAL	O Homem após a queda tornou-se totalmente depravado e perdeu inclusive seu livre arbítrio.
2. ELEIÇÃO INCONDICIONAL	Deus pré-determinou alguns homens para a salvação e outros para a perdição.
3. EXPIAÇÃO LIMITADA	Cristo morreu na cruz do calvário apenas pelos salvos e não pelos que já havia predestinado para a morte eterna.
4. GRAÇA IRRESISTÍVEL	O Homem quando é livre da escravidão do diabo não resiste à graça de Deus e se rende sem ter escolha.
5. PERSEVERANÇA DOS SANTOS	Uma vez salvo, salvo para sempre! O Homem após receber a Cristo nunca mais cairá da graça.

---

<sup>19</sup> Ver: Is 54:10 / Jr 32:40 / Mt 18:14 / Jo 6:39; Jo 6:51; Jo 10:27-29 / Rm 5:8-10; Rm 8:28-32; Rm 8:34-39; Rm 11:29 / Gl 2:20 / Ef 4:30 / Fp 1:6 / Cl 2:14 / 2Ts 3:3 / 2Tm 2:13,19 / Hb 7:25; Hb 10:14 / 1Pe 1:5 / 1Jo 5:18 / Ap 17:14.

## CONCLUSÃO PARCIAL

Nesse capítulo vimos uma breve biografia de Calvino bem como suas principais idéias soteriológicas, as quais foram sumariadas em cinco pontos no seu famoso "*TULIP*". Vimos que Calvino deixa claro em sua teologia que os homens foram predestinados por Deus desde antes da fundação do mundo, tirando dessa forma o poder de escolha do indivíduo, ou seja, o livre arbítrio aqui não existe. Todos os cinco pontos de Calvino giram em torno da idéia de que Deus é soberano e o homem após a queda não tem absoluta condição de decidir pela sua salvação.

Pensamos que esse conceito irá naufragar nas águas da incoerência e da falta de exegese bíblica, mas deixaremos para analisarmos com mais profundidade no nosso terceiro capítulo. A seguir veremos as idéias soteriológicas atuais do Adventismo, as quais originalmente chamaremos de "*Os Cinco Pontos do Adventismo*".

## CAPÍTULO II

### OS CINCO PONTOS DO ADVENTISMO

As discussões soteriológicas no círculo adventista ao longo de sua história foram acaloradas, principalmente em 1888, mas a ênfase das discussões naquela ocasião foi a salvação pela graça, portanto um tema um pouco diferente da proposta desse estudo. Nesse capítulo veremos a atual compreensão soteriológica Adventista, sobre Livre arbítrio, Eleição, Expição, Graça e Perseverança. Incluiremos os escritos de Ellen White, que é a voz profética dos Adventistas do Sétimo Dia.

Estamos propondo um contraste entre os cinco pontos do Calvinismo, o qual chamaremos de “*Os Cinco Pontos do Adventismo*”. Esse contraste até onde temos conhecimento é original, portanto não tem a intenção de ser muito profundo na sua análise. Vejamos então os cinco pontos a seguir:

#### DEPRAVAÇÃO TOTAL

O Adventismo também afirma que o homem tornou-se *Totalmente Depravado* em consequência da queda de Adão e Eva, porém, não vai tão longe quanto o Calvinismo, que relaciona essa depravação total com a perda de tudo o que havia de bom no homem, inclusive seu livre arbítrio.

Para o Adventismo, o homem “foi criado no Éden à imagem de Deus com a individualidade, o poder e a liberdade de pensar e agir”<sup>20</sup>, mas mesmo após a queda jamais deixou de ter o livre arbítrio para escolher entre o bem e o mal, embora o tenha perdido em grande proporção devido às conseqüências do pecado<sup>21</sup>.

Ellen White afirma: “Sua mente era bem equilibrada, e todas as faculdades de seu ser estavam em harmonia entre si. Mas a queda e seus efeitos perverteram estes dons. O pecado mareou e quase obliterou a imagem de Deus no homem.”<sup>22</sup>. No entanto, o livre arbítrio na compreensão adventista tem certos limites, ao contrário de como Pelágio pensava e defendia com sua célebre frase: “*se eu devo, eu posso.*”<sup>23</sup>, colocando dessa forma a soberania de Deus em jogo, o adventismo procura harmonizar as doutrinas do livre arbítrio e da presciência divina dando um notável equilíbrio entre as idéias de Pelágio e de Calvino.

O Adventismo afirma que o homem é chamado por Deus a estabelecer uma direção e mantê-la, não desviando de seu caminho, assim levando-o a salvação, porém, o homem pode exercer sua livre e soberana escolha de aceitar ou não andar

---

<sup>20</sup> *Nisto Cremos: 28 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), Ver capítulo sobre a natureza do Homem.

<sup>21</sup> Albert Timm. A Presciência Divina-Relativa ou Absoluta. In: *O Ministério Adventista*, Ano 50, n 01, p. 15, Jan/Fev. 1984.

<sup>22</sup> Ellen G. White. *Mente, Caráter e Personalidade*, Volume I, 1ª ed., (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), p.92

<sup>23</sup> Williston Walker, *História da Igreja Cristã*. (Rio de Janeiro, JUERP-ASTE, 1890), p. 240.

por esse caminho.<sup>24</sup> Na verdade o Espírito Santo não coage o homem a ponto dele se sentir obrigado a aceitá-lo, a permissão de Deus aqui é notável, o homem escolhe seguir o caminho que quiser, é bem verdade que Deus insiste com ele, mas de maneira alguma essa insistência o obriga a decidir pelo bem, portanto, o governo de Deus se baseia no livre arbítrio, e de forma nenhuma Ele força a vontade dos homens nesse caso, o Adventismo prega que embora a vontade de Deus seja que sempre o homem escolha a vida eterna através do sacrifício de Cristo na cruz, a decisão final é exatamente do homem e não Dele.

O Adventismo admite que as escrituras defendam o livre arbítrio, veja o que Ellen White diz: “as Escrituras falam ao homem como tendo ele *poder de escolha* entre o certo e o errado”<sup>25</sup>. Vários textos bíblicos<sup>26</sup> são usados pelo Adventismo para defender a idéia da Depravação Total, mas com o direito de escolha.

### ELEIÇÃO CONDICIONAL

O Adventismo afirma que a eleição de Deus é *condicional*, isto é, depende exclusivamente do homem decidir ou não por ela, embora creia na total soberania de

---

<sup>24</sup> Derek Kidner, *Gênesis – Introdução e Comentário*, (São Paulo, SP: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 1981), pgs 57, 58.

<sup>25</sup> Ellen G. White, *Mente Caráter e Personalidade*, Volume I, p. 92.

<sup>26</sup> Ver: Is 55:7; Mt 25:41-46; Mc 9:47-48; Rm 14:10-12; 2Co 5:10. Esses textos e os demais que serão incluídos nesse segundo capítulo refletem o pensamento da maioria dos adventistas, que os utilizam para defenderem suas idéias.

Deus. Observe o que diz o comentário bíblico adventista sobre Romanos 8:29 :  
“Nem Paulo nem nenhum outro escritor da Bíblia sugerem que Deus tenha predestinado a certas pessoas para que sejam salvas e a outras para que se percam, sem ter em conta a eleição feita pelas pessoas”<sup>27</sup>. Na verdade Deus predestinou todos os homens à salvação, e não apenas alguns, no entanto, nem todos serão salvos porque isso irá depender da escolha de cada indivíduo se aceitará Cristo como seu único e verdadeiro Salvador ou não. O Adventismo prega que presciência e a predestinação divina em hipótese alguma anulam e excluem o livre arbítrio do homem, pelo contrário, ele escolhe por si só e Deus aceita sua escolha independente qual for, se para a vida ou morte eterna.

Em Romanos 10:1 vemos Paulo orando pela salvação dos Judeus mesmo sendo perseguido e reprovado pela maioria deles, mostrando dessa forma uma idéia de que não há predestinação no sentido que o Calvinismo coloca, ou seja, se Paulo tivesse considerado essa rejeição como a *predeterminada* vontade de Deus para sua destruição - como alguns entenderam a doutrina da predestinação-, não teria orado para que ainda pudessem ser salvos.<sup>28</sup>

Alguns teólogos como, por exemplo, Russel Champlin afirmam não ser tão fácil assim discutir esse tema, pois as bases bíblicas de ambas as posições são bastante convincentes, é claro que a bíblia não se contradiz, porém devemos analisar

---

<sup>27</sup> *Comentário Bíblico Adventista*, Volume 6, (Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988), p. 571.

<sup>28</sup> *Ibid*, p. 11.

os pressupostos das interpretações e analisá-las, por exemplo, veja o que ele diz sobre o tema: “porém as questões relativas à predestinação e a eleição não podem ser explicadas por raciocínio humano.”<sup>29</sup> O raciocínio divino que é a palavra de Deus o explica, e isso é defendido pelo adventismo.

Na verdade a doutrina da predestinação divina que afirma que Deus escolheu uns para o bem e para a salvação e outros para o mal e a perdição, parece que nasceu pela difícil conciliação entre a Justiça de Deus e sua Misericórdia, nesse caso, Deus seria extremamente justo com aquele que não iria o aceitar, castigando-o com a morte eterna e em contrapartida misericordioso com quem ele sabia que iria o aceitar dando-lhe assim a salvação. “Deus não é metade misericórdia e metade justiça, mas inteiramente misericórdia e inteiramente justiça”.<sup>30</sup>

O Adventismo se apóia em alguns textos bíblicos<sup>31</sup> para defender seus argumentos.

## EXPIAÇÃO ILIMITADA

O Adventismo afirma que a expiação de Cristo na Cruz foi *ilimitada*, ou seja, todos os seres humanos foram beneficiados pela morte de Cristo na cruz do calvário. Veja o que diz Ellen White: “O Senhor Jesus veio ao nosso mundo para

---

<sup>29</sup> R. N. Champlin, *O Novo Testamento Interpretado: Versículo por Versículo*. Volume 3, (São Paulo, SP: Hagnos, 2002), p. 724.

<sup>30</sup> Hans K. Larondelle, *Doctrina de la Salvación*, (Eng. Coelho, SP: Seminário Latino Americano de Teologia, 1982), Ver capítulo 3.

<sup>31</sup> Ver: Dt 30:19; Jo 5:40; 8:24; Ef 1:5-6, 12; 2:10; Tg 1:14; 1Pe 1:2.

salvar homens e mulheres de todas as nacionalidades. Ele morreu tanto pelas pessoas brancas como pelas pessoas negras. Jesus veio lançar luz sobre todo o mundo.”<sup>32</sup> A salvação nesse caso está disponível a todos que quiserem e não apenas a um grupo de pessoas limitadas e pré-escolhidas por Deus.

Veja o que diz a quarta doutrina fundamental dos adventistas: “Cristo... sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar”.<sup>33</sup> Porém, a expiação de Cristo não assegura a salvação de ninguém, o pecador precisa aceitá-la. Na cruz de Cristo, o Salvador fez expiação pela raça caída. I Pd 3:9 afirma que o convite de Deus é para todos se arrependerem, portanto, seria uma enorme contradição se nem todos tivessem essa chance<sup>34</sup>, como afirma o Calvinismo.

O Adventismo crê que embora Cristo tenha morrido por todos, é um erro grave pensar de que todos se salvarão. A limitação de pessoas quanto à expiação de Cristo na cruz não faz sentido, mesmo porque a Bíblia ensina de que a todos os que lhe recebem e acreditam em Cristo, já tem o direito de serem chamados filhos de Deus.

Portanto, todos os homens sem nenhuma exceção, inclusive os piores homens que existiram no mundo, foram alvo de Cristo na cruz. Ele morreu por todos

---

<sup>32</sup> Ellen White, *Mensagens Escolhidas*, Volume 2, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), p.487.

<sup>33</sup> *Nisto Cremos: 28 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), Ver capítulo sobre o Deus Filho.

<sup>34</sup> Pedro Apolinário, *Análise de textos Bíblicos de Difícil Interpretação*, Volume I (São Paulo, SP, IAE, 1980), p.19.

e os deu a oportunidade de salvação, predestinando dessa forma a vida eterna à humanidade, embora ela própria decida se aceita ou não essa dádiva.

Vejamos o que diz o comentário bíblico adventista sobre esse assunto:

“Enfaticamente, João declara que o fator decisivo radica nos homens mesmos. A todos os que lhe recebem e acreditam em ele se lhes dá o direito de serem filhos.”<sup>35</sup>

(João 1:12)

Nesse terceiro ponto, o Adventismo deixa claro que Cristo morreu por toda a humanidade, sem limitações, sem exceções, e por causa de sua morte nos promete maravilhas, porque aquele que aceitar livremente a Ele ganhará o céu. Para o Adventismo, não há nenhuma dúvida sequer quanto a esse ponto, e com certeza afirma que a expiação de Cristo na cruz foi para todos.

Alguns textos bíblicos<sup>36</sup>, segundo a compreensão adventista, dão base para a idéia Expição Ilimitada.

## GRAÇA RESISTÍVEL

O Adventismo afirma que a graça é *resistível*. Para o Adventismo, o homem pode resistir ou aceitar o convite de Deus para a salvação de Cristo usando o benefício do livre arbítrio. Ellen White diz: “O homem pode frustrar a vontade de

---

<sup>35</sup> *Comentário Bíblico Adventista*, Volume 5, (Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988), p. 900.

<sup>36</sup> Ver: Jo 3:16; 12:32; 17:21; 1Jo 2:2; 1Co 15:22; 1Tm 2:3-4; Hb 2:9; 2Pe 3:9; 1Jo :2.

Deus para sua salvação se depois que o Espírito Santo trouxe convicção aos seus corações, resistirem”.<sup>37</sup> Deus chama todos os homens para o arrependimento através de insistentes apelos feitos pelo Espírito Santo, porém nem todos os homens aceitam esse chamado. Em apocalipse 3:20 diz: “Eis que estou à porta e bato, *se* porém alguém ouvir...” perceba que ele é condicional, ou seja, “*se*” alguém abrir a porta do coração..., no entanto, o ser humano escolhe resistir ou não o toque e chamado de Deus e conseqüentemente a graça de Cristo.

É clara a idéia adventista sobre esse quarto ponto, e seu argumento baseia-se novamente no livre arbítrio do homem, ou seja, a escolha aqui está de novo em questão. O homem, no entanto pode resistir à graça de Deus, embora ela venha de forma convincente e forte na vida do pecador, em última análise a decisão final é do próprio homem, nesse caso ele tem parte na salvação. Veja o que diz Ellen White “colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente”<sup>38</sup> perceba que o homem tem mesmo parte no processo de salvação, contrário do que diz o Calvinismo.

Aparentemente as idéias entre os cinco pontos parecem se repetir, mas na verdade um argumento depende do outro por se tratarem de um assunto muito próximo que partem da total soberania de Deus. Para o Adventismo, o homem pode resistir ou aceitar o convite de Deus para a salvação de Cristo usando o benefício do

---

<sup>37</sup> Ellen White, *Eventos finais*, 9ª ed., (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), p.237.

<sup>38</sup> Ibid, *Parábolas de Jesus*, Volume I, 3ª ed., (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976), p.333.

livre arbítrio. O Adventismo usa alguns textos bíblicos<sup>39</sup>, que segundo eles, dão apoio a sua idéia sobre a Graça Resistível.

### PERSEVERANÇA CONDICIONAL DOS SANTOS

O Adventismo afirma que a *perseverança dos santos é condicional*. Ellen White diz: “Mesmo os que estão buscando sinceramente reformar-se não se acham livres do perigo de cair, precisam ser tratados com grande sabedoria e ternura.”<sup>40</sup> Note também o que diz a décima crença fundamental dos adventistas do sétimo dia: “Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza de salvação agora e no Juízo.”<sup>41</sup>

A queda ou não, depende da permanência do homem na santificação diária, ou seja, ele pode cair se pecar e isso acontece independentemente da ajuda que Deus o dá no processo de sua santificação. Para o Adventismo a famosa frase “uma vez salvo, salvo pra sempre” não tem nenhuma base bíblica, e nesse caso o crente em Cristo tem que perseverar até o fim para alcançar assim sua salvação.

A santificação não dá ao pecador a garantia de salvação, ele tem que estar constantemente, dia-a-dia, buscando- a. A luta contra o pecado continua mesmo após o pecador entregar sua vida a Cristo Jesus.

---

<sup>39</sup> Ver: Lc 18:22,23; 19:41-42; Ef 4:30; 1Ts 5:19.

<sup>40</sup> Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p.178.

<sup>41</sup> *Nisto Cremos: 28 ensinios bíblicos dos adventistas do sétimo dia*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), Ver capítulo sobre a Experiência da Salvação.

Alguns textos bíblicos<sup>42</sup>, segundo o Adventismo dão base para suas idéias.

Abaixo veremos um quadro que resume o capítulo:

CINCO PONTOS DO ADVENTISMO	
1. DEPRAVAÇÃO TOTAL	O Homem após a queda tornou-se totalmente depravado, mas não perdeu seu livre arbítrio.
2. ELEIÇÃO CONDICIONAL	Deus predetestinou todos à salvação, mas depende do homem aceita-lá ou não.
3. EXPIAÇÃO ILIMITADA	Cristo morreu na cruz do calvário por todos e não apenas para um grupo pré-escolhido por Ele.
4. GRAÇA RESISTÍVEL	O Homem pode resistir a graça de Deus em sua vida. Novamente seu livre arbítrio aqui é soberano.
5. PERSEVERANÇA CONDICIONAL DOS SANTOS	O Homem poderá cair da graça de Deus se não buscar a santificação diariamente.

---

<sup>42</sup> Ver: Lc 21:36; Gl 5:4; Hb 6:6; 10:26-27; 2Pe 2:20-22.

## CONCLUSÃO PARCIAL

Nesse capítulo vimos qual é a atual compreensão soteriológica adventista sobre Livre arbítrio, Eleição, Expição, Graça e Perseverança. Incluímos os escritos de Ellen White o qual é a voz profética dos adventistas do sétimo dia.

Propomos para esse capítulo o título “*Os Cinco Pontos do Adventismo*”. Na verdade esse termo é original e faz alusão a um contraste com os “*Cinco Pontos do Calvinismo*”. Vimos o Adventismo pregando que após a queda de Adão e Eva no Éden, o homem tornou-se totalmente depravado, porém (diferentemente da idéia calvinista), o livre arbítrio não foi tirado do homem, exatamente por não ter nenhuma relação com sua total depravação.

Vimos que os cinco pontos do Adventismo giram em torno da idéia do livre arbítrio dado por Deus desde o Éden. Embora Deus seja soberano, Ele dá a oportunidade para o homem escolher decidir pelo certo ou errado.

No próximo capítulo analisaremos as fragilidades teológicas do *Tulip* calvinista, bem como os pressupostos equivocados de suas idéias.

### CAPÍTULO III

#### FRAGILIDADES HERMENÊUTICAS DO *TULIP* CALVINISTA

Até aqui vimos quais foram as compreensões soteriológicas do Calvinismo e do Adventismo resumidas nos cinco pontos. Nesse terceiro capítulo veremos quais são as principais fragilidades das interpretações bíblicas do *Tulip* calvinista.

#### DEPRAVAÇÃO TOTAL

No Primeiro ponto do *Tulip* calvinista vimos que o homem após a queda se tornou totalmente depravado perdendo inclusive sua capacidade de escolha, deixando de exercer, portanto seu livre arbítrio que tinha antes de cair. Perceba que o Calvinismo erra grosseiramente quando relaciona a condição de total depravação do homem com o direito do livre arbítrio. Veja que essa relação não tem lógica, pois o livre arbítrio não é algo intrínseco ao homem que foi afetado após a queda, como por exemplo, a sua mente que antes era pura, agora se tornou perversa, note que ele está “fora” do homem, é algo cognitivo que Deus deu a todos como uma opção de escolha entre o bem e o mal.

Portanto, o livre arbítrio não foi totalmente extinto *no homem* após a queda, até porque essa liberdade não estava *nele* e sim estava a sua disposição e continuou

estando após a entrada do pecado no mundo. Todavia, não há nenhuma relação sequer entre o livre arbítrio e a depravação total do homem.

Mesmo assim vejamos dois dos textos bíblicos que aparentemente dão base para a idéia calvinista;

“Eis que *em iniquidade fui formado*, e em pecado me concebeu minha mãe.”  
(Sl 51:5).

O contexto bíblico aqui é claro e trata sobre o pedido de perdão dos pecados cometidos e não de uma possível escolha feita pré-determinada e antes mesmo que o salmista nascesse invalidando dessa forma seu livre arbítrio.

Note que aqui Davi reconhece sim a propensão ao mal, mas em nenhum momento o texto fala da predestinação ao mal. Em alguns textos bíblicos<sup>43</sup> vemos sobre essa propensão que acompanha todos os homens após a queda. “Ao aludir a sua tendência inata a fazer o mau, Davi não tratava de desculpar-se; simplesmente explicava sua grande necessidade da misericórdia de Deus.”<sup>44</sup>.

Ele pede para Deus livrá-lo do pecado que está sempre diante dele. É uma luta constante contra o mal que o ataca diariamente, mas jamais seria uma luta contra algo já decidido previamente, se assim fosse Davi não estaria entre os escolhidos e não é isso que vemos nas sagradas escrituras. Davi teria que decidir por pecar ou não usando o recurso de seu livre arbítrio dado por Deus. A sua decisão era soberana,

---

<sup>43</sup> Ver: Jó 14:4 e Sl 58:3.

<sup>44</sup> *Comentário Bíblico Adventista*, Volume 3, (Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988), p.755.

embora ele tenha reconhecido que necessitava da ajuda divina, em última instância quem tinha o poder de decisão era ele próprio.

Nesse primeiro ponto do *Tulip*, o Calvinismo parte de um pressuposto equivocado, ou seja, ensina que Adão e Eva após pecarem colocaram toda a raça humana em condições de escravidão diabólica sem quaisquer condições de escolher pela salvação e somente através da soberana escolha de Deus é que o homem pode ser salvo ou perdido. Nesse caso não necessitaríamos anunciar o evangelho ao mundo, pois quem já está pré-determinado a salvação de qualquer forma vai aceitar a Cristo e se salvar independente de qualquer esforço evangelístico.

Outro texto bíblico que o Calvinismo afirma ser sua base para esse ponto é:

“Como também *nos elegeru* antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor.” (Ef.1:4)

Novamente aqui o texto bíblico não trata sobre predestinação de alguns para a vida e outros para a morte. Paulo está agradecendo a Deus pela providência divina mesmo antes do mundo ser formado, e essa providência se deu pelo fato de Deus ser onisciente e prever a entrada do pecado no mundo e de antemão elaborar um plano de Salvação por meio de Cristo Jesus.

Portanto, a eleição é condicional, ou seja, depende do pecador escolher ou não a Cristo como seu salvador pessoal, se escolher o bem então passará a fazer parte dos eleitos por Deus e dessa forma buscando a santificação e a vida irrepreensível a qual Deus nos pede. Paulo expressa aqui uma idéia de eleição geral e jamais limitada como defende o Calvinismo. Perceba o que diz o comentário sobre Gén. 1: 3 do Midrash Rabbah: “Deus elegeru a Israel antes da criação”. Paulo expressa aqui uma

idéia similar com relação à igreja ou Israel espiritual. É uma eleição geral, não individual.

Imagine se Deus criasse seres humanos programados não faria nenhum sentido<sup>45</sup>. Dar a condição de livre arbítrio ao homem foi um ato de extremo amor da parte de Deus, pois ele mesmo sabia que sem liberdade de escolha os homens obedeceriam por pura obrigação indo dessa forma totalmente contra a essência da lei de Deus o qual é justamente movida pela obediência por amor.

Pensamos que seria uma arbitrariedade exigir a obrigatoriedade moral sem o direito do livre arbítrio, “nenhum sistema moral é possível a menos que o indivíduo seja considerado responsável pelas suas ações e decisões.”<sup>46</sup> Devemos ser equilibrados quanto à questão do livre arbítrio e perceber que ele é real, mas não se esquecer de que ele também é relativo em relação à onisciência divina.

O homem de fato é livre, mas essa liberdade tem limites, mesmo porque ela não é uma característica inerente ao ser humano, mas sim um dom vindo da parte de Deus. Essas restrições foram dadas pelo próprio Deus<sup>47</sup> e isso fica evidente no Éden onde Deus não deu um número ilimitado de opções a Adão e Eva, mas sim deu apenas duas opções, note que nem essas duas foram escolhidas pelos nossos pais, mas

---

<sup>45</sup> Wilson Paroschi, A Presciência Divina e o Problema do Pecado – Parte I, In: *Revista Adventista*. p. 44, Julho 1985.

<sup>46</sup> Russel Champlin, *O Novo Testamento Interpretado*, Volume V, (São Paulo: Milenium Distr. Cultural Ltda., 1982), p. 298.

<sup>47</sup> Louis Berkof, *Teologia Sistemática*, (Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publ. C., 1969), p. 125.

sim foram diretamente ordenadas por Deus. O homem, entretanto possui sim a total liberdade de escolha dada por Deus, mas é Deus quem as estabelece.

## ELEIÇÃO INCONDICIONAL

Nesse segundo ponto do *Tulip* calvinista vemos que a eleição de Deus é incondicional, ou seja, não depende em absolutamente nada do homem decidir pela sua salvação, ele já foi predestinado para a vida ou para a morte eterna.

Na verdade a palavra predestinação não aparece nenhuma vez na Bíblia, mas sim o verbo *predestinar* que em grego é *prooridzo*, esse sim é empregado por quatro vezes e aparece em Romanos 8:29 e 30 e Efésios 1:5 e 11.

Vejamos dois dos principais textos bíblicos que essa idéia calvinista pretende se apoiar.

“Porque aos que antes conheceu, *também os predestinou* para que fossem feitos conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rom. 8:29)

Esse texto infelizmente tem causado inúmeras discussões e acalorados debates ao longo da história cristã. Perceba que aqui novamente Paulo não está defendendo a idéia de predestinação para a vida eterna de uns e morte eterna de outros, o contexto do verso é claro, ele está dizendo que agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus e aceitaram livremente chamado do Mestre.

É obvio que Deus já nos conhecia antes mesmo de sermos gerados, e esse conhecimento é atribuído à presciência divina, portanto, Ele predestinou a todos para

a vida eterna, embora nem todos a aceitem. Perceba que os atos passados dos homens e todo o futuro ao longo da história humana, apontando quem irá se salvar ou não, de forma alguma aconteceram ou não de acontecer porque foram pré-determinados por Deus, mas ao contrário, Deus viu *imparcialmente* as escolhas feitas por todos os homens e então elegeu uns para a salvação e outros para a perdição. Nesse raciocínio podemos dizer que Deus escolheu a todos os que seriam salvos, não porque Ele os elegeu incondicionalmente, mas porque anteviu quem os escolheria.

Vejamos o segundo texto base do Calvinismo para esse ponto:

“Porque alguns homens entraram encobertamente, os que desde antes tinham sido *destinados* para esta condenação, homens ímpios, que convertem em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam a Deus o único soberano, e a nosso Senhor Jesus Cristo”. (Jd.1:4)

Esse texto é aparentemente forte para defender a doutrina calvinista, porém é somente aparência, novamente aqui vemos luz no contexto, ou seja, Pedro faz um alerta a Judas o avisando sobre os falsos mestres que atuam para enganar os salvos por Cristo. Pedro afirma no verso seguinte que esses homens negaram a Deus e a Cristo, nesse caso como pode alguém negar sem ter o livre arbítrio como diz o Calvinismo? Quem nega algo tem outra opção, logo, não está predeterminado a aceitar obrigatoriamente uma delas. Aqui vemos que o pressuposto do Calvinismo está completamente equivocado ao afirmar que esses falsos mestres tinham sido condenados à perdição pela vontade de Deus, absolutamente, eles se perderam e foram predestinados a morte eterna por que Deus anteviu *imparcialmente* através de sua presciência a escolha que eles mesmos fizeram.

Deus quer a salvação de todos, embora nem todos a alcancem, e isso não por culpa ou pré-determinação de Deus, mas sim por nossa própria culpa de não termos escolhido o caminho do bem e usado nosso livre arbítrio, o qual foi amorosamente concedido por Deus, para alcançarmos a tão preciosa e doce salvação.

### EXPIAÇÃO LIMITADA

Nesse terceiro ponto do *Tulip* calvinista vemos sobre a Expição de Cristo feita na cruz do Calvário, e essa expiação para o Calvinismo é limitada somente aos santos pré-escolhidos por Deus.

Vejamos dois dos principais textos bíblicos que o Calvinismo aponta como suposta base para defender a idéia da Expição Limitada.

“Eu rogo por eles; *não rogo pelo mundo*, senão pelos que me diste; porque teus são” (Jo 17:9)

Se não analisarmos o contexto desse verso e nos determos apenas ao versículo isolado, cairemos em uma enorme falácia calvinista. Naquele momento Cristo Jesus estava rogando pelos discípulos que o aceitaram e o seu foco não estava no mundo, mas não quer dizer com isso que Cristo morreu na cruz somente pelos discípulos e os que estariam salvos naquele momento, prova disso é de que alguns versos depois, mais exatamente no verso vinte, Cristo muda sua ênfase e nesse segundo momento roga por outras pessoas do “mundo” que haveriam de crer nele e se entregar voluntariamente exercendo assim seu livre arbítrio.

Não teria nenhum sentido lógico Jesus Cristo orar pela salvação de homens que já estariam pré-determinados para a morte eterna com afirma o calvinismo. Cristo no contexto desse verso diz ao Pai que assim como o enviou ao mundo, Ele enviaria os discípulos para pregar as boas novas da salvação aos moradores do mundo.

Contudo, aqui Cristo em um primeiro momento roga a Deus pelos discípulos e não pelo mundo, mas logo após, em um segundo momento, roga a Deus pelo mundo, ou seja, é uma infelicidade enorme atribuir a morte de Cristo na cruz a um número limitado de pessoas. Jesus na verdade morreu por toda a humanidade dando dessa forma a oportunidade de qualquer ser humano por mais pecador que seja alcançar a salvação, desde que este pecador o escolha livremente como seu único e suficiente Salvador.

Vejamos o segundo verso que dá um pseudo-apoio a idéia calvinista sobre a Expição Limitada.

“Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida *pelas ovelhas*” (Jo. 10:15)

Se esse verso for interpretado corretamente servirá de bênção para quem assim o fizer, mas infelizmente não é isso que vemos na interpretação calvinista. Eles precisam lembrar que uma das primárias regras da Hermenêutica é levar em consideração o contexto do verso em discussão. Jesus aqui está fazendo uma advertência quanto aos “salteadores de ovelhas” os quais não entram pela porta da frente, ou seja, são estranhos ao rebanho e como não conseguem atraí-las por sua voz, tem de então roubá-las. Jesus aqui afirma que os salvos ouvem a sua voz porque o conhecem, e livremente aceita segui-lo. Ele também os conhece, por esse motivo dá a

vida por eles. A pergunta é: A morte Cristo trouxe salvação apenas para suas ovelhas? Em última instância sim, porque somente quem livremente o aceitá-lo, será então considerada sua ovelha porque ouviu sua voz, e conseqüentemente se salvará, mas note que num primeiro momento Cristo na cruz morreu por *todos* dando chances iguais a cem por cento dos homens.

### GRAÇA IRRESISTÍVEL

Nesse quarto ponto do Calvinismo, vemos que a graça de Deus é irresistível quando chega ao homem que foi predeterminado à salvação. Ele não pode resistir essa graça por causa da total soberania e escolha de Deus que o elegeu, ou seja, o homem aqui não tem escolha própria.

Vejamos abaixo dois dos principais textos bíblicos que os calvinistas têm como base para essa idéia:

“*Todo* o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.” (Jo 6:37)

Aqui o Calvinismo afirma que todo o homem que Deus deu a Cristo virá sem resistir sua graça, mas não é exatamente isso que o texto nos diz. Se lermos o contexto desse verso perceberemos que Cristo diz “*aquele que crê em mim...*”, ou seja, o ato de vir a Cristo depende em parte do homem, e não que Deus predeterminou um grupo de salvos independentemente da escolha desses homens.

Deus através de sua presciência previu *imparcialmente* quem escolheria aceitar a Cristo, portanto, “*Todo o que o Pai me dá virá a mim.*”. Esse “*Todo*” é na

verdade um adjetivo no gênero neutro, e temos que interpretá-lo num sentido mais amplo que pudermos. “Jesus aqui expressou a verdade de que todas as coisas lhe foram dadas por seu Pai: seu poder e autoridade, seu pão diário, seus seguidores”<sup>48</sup>.

Essa vinda dos homens à Cristo se dá pelo fato que os próprios homens aceitaram ao chamado do Mestre e invariavelmente escolheram a salvação pela graça de Cristo. Se a graça fosse realmente irresistível como prega o Calvinismo, como explicar a rejeição da Israel, cuja nação era *eleita* por Deus? Será que sua aceitação não seria inevitável, levando em consideração a predestinação divina? Perceba que essa argumentação calvinista é no mínimo infeliz, pois não faz sentido algum privar o livre arbítrio do homem e obrigá-lo a não resistir à graça de Deus. Deus deu a Jesus aqueles que o escolheram livremente e de maneira nenhuma Cristo os lançará fora.

O outro verso bíblico que o Calvinismo argumenta como base é esse:

“Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica *aqueles que quer.*” (Jo 5:21)

A interpretação calvinista para esse verso é de que quando Cristo chega com sua Graça ao pecador Ele o vivifica porque quer e não porque o pecador queira e tenha alguma participação nesse processo.

Vemos uma enorme incoerência na interpretação calvinista para esse texto.

O contexto do verso trata da reivindicação de Cristo aos Judeus quanto a sua divindade. Cristo estava comparando-se ao próprio Deus e afirmando seu poder de

---

<sup>48</sup> *Comentário Bíblico Adventista*, Volume 5, (Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988), p. 967.

vivificar aqueles que o aceitaram. Se lermos apenas três versos posteriores, veremos Cristo afirmando que “*aquele que crer*” em Deus que o enviou terá a vida eterna, ou seja, a participação humana na salvação é evidente, não podemos em hipótese nenhuma negar isso.

### PERSEVERANÇA DOS SANTOS

O Calvinismo nesse quinto e último ponto afirma que o escolhido uma vez salvo, é salvo para sempre! O crente após ser regenerado por Cristo, jamais perderá a sua salvação, pois o próprio Deus o manterá na fé.

Vejamos dois dos principais textos bíblicos que os calvinistas utilizam como argumento para apoiar essa idéia.

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.”  
(Jo 6:51)

Nesse texto, segundo os calvinistas, se alguém de fato e direito for escolhido para a salvação, comerá do pão querendo ou não, pois não depende dele e sim da soberana vontade de Deus, nesse caso ele viverá para sempre sem qualquer risco de perder sua salvação, pois Deus o manterá na fé.

Aqui novamente vemos uma errônea interpretação bíblica por parte do Calvinismo. Alguém que experimenta a graça de Cristo e não a mantém viva em seu coração, poderá perder a vida eterna. Prova disso é que seis versos após o texto

acima, vemos que Cristo afirma que o alimento espiritual que garante a salvação é contínuo e não um ato único.

Portanto, se pararmos de se *alimentar* perdermos nossa salvação que Cristo nos deu. A salvação é diária e se porventura cairmos, temos um advogado no céu pronto a nos perdoar e interceder por nós junto ao Pai.

Outro pseudo-argumento calvinista para esse ponto se encontra nesse texto bíblico:

“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. (Hb 7:25)

Para o Calvinismo esse texto afirma que qualquer pessoa que tenha sido predeterminada para a salvação, se chegará a Deus e nunca a perderá, pois Cristo intercederá sempre por ela. Não cremos assim, pois o texto está tratando sobre o sacerdócio completo, ou seja, o *aparátatos*, ("permanente", "invariável" de Cristo),<sup>49</sup> ao contrário dos sacerdotes do velho testamento que não davam continuidade pelo simples fato natural de suas mortes. É exatamente por esse motivo que Cristo pode salvar e interceder por aqueles que escolheram a ele, sua vida de intercessão é contínua. Entretanto, nesse contexto vemos que Cristo pode e quer salvar a todos, porém só serão salvos efetivamente aqueles que escolherem aceitar ao chamado de Cristo o qual intercede tanto para que o homem aceite.

---

<sup>49</sup> *Comentário Bíblico Adventista, Volume 7*, (Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988), p. 442.

## CAPÍTULO IV

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos cinco pontos, o Adventismo concorda com o Calvinismo apenas com o termo do primeiro ponto que é “Depravação Total”, porém discorda de seu conceito.

CINCO PONTOS DO CALVINISMO	CINCO PONTOS DO ADVENTISMO	CONSIDERAÇÕES FINAIS
<p><b>1.DEPRAVAÇÃO TOTAL</b> O Homem após a queda tornou-se Totalmente Depravado e <b>perdeu</b> inclusive seu livre arbítrio.</p>	<p><b>1.DEPRAVAÇÃO TOTAL</b> O Homem após a queda tornou-se Totalmente Depravado, mas <b>não perdeu</b> seu livre arbítrio.</p>	<p>Concluimos que a Depravação Total do homem, <b>sem a perda do seu livre arbítrio</b>, tem o apoio bíblico.</p>
<p><b>2.ELEIÇÃO ICONDICIONAL</b> Deus predestinou somente <b>alguns</b> homens para a salvação e <i>outros</i> para a perdição.</p>	<p><b>2.ELEIÇÃO CONDICIONAL</b> Deus predestinou <b>todos</b> à salvação, mas depende do homem aceitá-la</p>	<p>Concluimos que a Eleição <b>Condicional</b> tem o apoio bíblico e não a Incondicional.</p>
<p><b>3.EXPIAÇÃO LIMITADA</b> Cristo morreu <b>apenas pelos salvos</b> e não por aqueles predestinados a morte eterna.</p>	<p><b>3.EXPIAÇÃO ILIMITADA</b> Cristo morreu <b>por todos</b> e não apenas por um grupo pré-escolhido por Ele.</p>	<p>Concluimos que a Expição <b>Ilimitada</b> tem o apoio bíblico e não a Limitada.</p>
<p><b>4.GRAÇA IRRESISTÍVEL</b> O homem eleito <b>não pode</b> resistir a graça de Deus.</p>	<p><b>4.GRAÇA RESISTÍVEL</b> O homem eleito <b>pode resistir</b> a graça de Deus.</p>	<p>Concluimos que a Graça <b>Resistível</b> tem o apoio bíblico e não a Irresistível.</p>
<p><b>5. PERSEVERANÇA DOS SANTOS</b> O Homem após receber a Cristo <b>nunca cairá</b> da graça.</p>	<p><b>5. PERSEVERANÇA CONDICIONAL DOS SANTOS</b> O Homem após receber a Cristo <b>poderá cair</b> da graça.</p>	<p>Concluimos que a Perseverança <b>Condicional</b> dos Santos tem o apoio bíblico e não a Incondicional.</p>

## CONCLUSÃO

Concluimos então que os “*Cinco Pontos do Calvinismo*” não tem base bíblica. Embora admitindo que o homem em si só não tenha acesso a vida interior de Deus, daí a teologia não é um estudo de “Deus em si mesmo”, mas de “Deus como se tem revelado”,<sup>50</sup> notamos em nosso limitado conhecimento que a compreensão soteriológica calvinista parte de um pressuposto “Agostiniano” completamente equivocado, de que Deus escolheu alguns para a salvação e outros para a perdição. Daí se desencadeia uma avalanche de ensinamentos errôneos que formam a *plataforma arenosa* da doutrina calvinista. O *Tulip calvinista*, nada mais é do que uma seqüência de conceitos infelizes que tem como base uma idéia terrível e anti-bíblica, que leva o ser humano a crer num Deus tirano, ditador e contrário ao livre arbítrio humano.

Concluimos também que os “*Cinco Pontos do Adventismo*” têm base bíblica. A compreensão soteriológica adventista não bebeu da fonte rota, mas na verdade interpretou os cinco pontos partindo de um pressuposto bíblico e coerente de que Deus através de sua presciência previu passivamente quem escolheria livremente a Cristo como seu salvador, e então os elegeu para a salvação, por outro lado, quem não aceitou o chamado do Mestre, Deus os elegeu para a perdição. Particularmente, entre os dois modelos soteriológicos, apoiamos o *modelo Adventista* por causas óbvias.

---

<sup>50</sup> Leon Morris, *I believe in Revelation*, (Londres, Hodder and Stoughton, 1976) p.11.

## BIBLIOGRAFIA

- Berkof, Louis. *Teologia Sistemática*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publ. C., 1969.
- Bíblia de estudo Almeida Corrigida*, 2ª ed., Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Calvino, João. *A Verdadeira Vida Cristã*. Editora Novo Século Ltda., São Paulo, SP. s/a
- \_\_\_\_\_. *Comentários A Las Epistolas Pastorales de San Pablo. T.E.L.L 941*, Wealthy.Se Grand Rapids, Mich. 49506, U.S.A. s/a
- \_\_\_\_\_. *As Institutas ou Tratado das Religiões Cristãs*. Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989.
- Champlin, Russel. *O Novo Testamento Interpretado*. São Paulo: Milenium Distr. Cultural Ltda., Vol. 5, pg. 298, 1982.
- Comentário Bíblico Adventista*, Publicações Interamericanas: Pacific Press Publishing Association Mountain View, Califórnia, EE. UU. de N.A., 1988.
- Duane, Spencer. *TULIP, Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras*, Parakletos, 2ª ed., São Paulo, 2000.
- Edwards, Jonathan. *Five Points of Calvinism*. Abingdon Press, 1ª ed. Hiluey Wilton, E.U.A., 1958.
- \_\_\_\_\_. *Five Points of Calvinism*. Abingdon Press, 2ª ed. Hiluey Wilton, E.U.A. 1960.
- Gonzalez, Justo L. *A Era dos Reformadores*. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, SP. s/a
- Harkness, Geórgia. *John Calvin the Man His Ethics*. Abingdon Press, New York, Nashville. s/a
- Jonht, Mc Neill. *The History and Character of Calvinism*. Oxford University Press, Inc, 1ª ed., U.S.A., 1954.
- Kidner, Derek. *Gênesis – Introdução e Comentário*. São Paulo: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, pgs 57 e 58, 1981.

- Larondelle, Hans K. *Doctrina de la Salvación*, Eng. Coelho, SP: Seminário Latino Americano de Teologia, 1982.
- Lessa, Vicente Temudo. *Calvino 1509-1564, Sua Vida e Obra*, Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, SP.
- Nisto Cremos: 28 ensinos bíblicos dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- Reid, Stanford. *Calvino e sua influência no Mundo Ocidental*. Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989.
- Wendel, François. *Calvin*. William Collins Sons e Co Ltda Glasgow, 1980.
- White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*, 10ª ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Eventos finais*, 9ª ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Mensagens Escolhidas, vol.2*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2*. 1ª ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Parábolas de Jesus, vol.1*, 3ª ed., Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976.